

PESSOAS E NÃO PESSOAS

Livro 104

Reflexões e Aforismos

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



DESINTERESSADAMENTE

Uma noite, as 23.30 h., uma mulher afro-americana de idade avançada estava parada na beira de um autopista de Alabama sob uma forte tormenta. Seu automóvel havia apresentado problemas e necessitava desesperadamente que alguém a levara. Empapada, decidiu fazer sinal ao próximo carro que passara. Apesar de ser uma época de agudos conflitos raciais, um jovem branco parou para ajudá-la, a levou a um lugar seguro e a deixou num taxi. A senhora, que parecia bastante apurada, anotou o endereço do jovem, agradeceu-lhe e se foi.

Sete dias depois, tocaram à porta da casa do jovem. Para sua surpresa, era um pacote com seu nome: uma televisão de tela gigante com uma nota que dizia:

“Muitíssimo obrigado por ajudar-me na auto pista na outra noite. A chuva inundou minha roupa e meu espírito. Então apareceu você. Graças a você, pude chegar ao lado da cama do meu marido agonizante, justo antes que morresse. Deus o bendiga por ajudar-me e por servir a outros desinteressadamente. “Sinceramente, a senhora de Nat King Cole”.

ALBERT EINSTEIN

Por mais difícil que se nos apresente uma situação, nunca deixemos de buscar a saída, nem de lutar até o último momento. Em momentos de crises, só a imaginação é mais importante que o conhecimento.



PESSOAS

As pessoas têm que se fazer merecedoras do amor que se lhes oferece. Com elas, mediante esta prova de lealdade e afeto, se consolidam e permanecem os amores construídos.

TODO O POVO

E todo o povo estava plenamente angustiado, padecia de carências várias, a falta de esperanças, a falta de pai, de mãe, de acolhida, de coerência, de paz interior. Não bebia água potável, a água salobra aumentava-lhes a sede, a dor da indigestão, da desonestidade, do roubo banalizado, da perversão incentivada. Andavam mastigando sementes de desolação, livros sem uso, amores não acontecidos, construções inacabadas, paixões fraturadas, negócios faturados, o corpo transhumanizado e a pele cirurgicamente esfolada. Mastigando o barro nosso de cada dia, a tristeza chamuscada, o futuro sitiado, o passado reprimido o presente atormentado. Pouco a pouco foram lhes fazendo desumanizados.



A SABEDORIA DO SER HUMANO

A sabedoria do ser humano está contida em aforismos, parábolas, anedotas, piadas, fábula, máximas, imagens e todo tipo de representações simbólicas que sintetizem e apresentem de forma inovadora uma nova maneira de contar as verdades.

ENCONTRAR DEFEITOS

Encontrar defeitos é algo extremamente fácil – qualquer ignorante sabe fazê-lo -, porém encontrar qualidades é uma tarefa para os espíritos superiores que são capazes de inspirar o êxito dos demais.



COLABORANDO COM A LEITURA

AFORISMO -Sentença breve ou doutrinal que se propõe como regra em alguma ciência ou arte.

ALEGORIA -Ficção em virtude da qual uma coisa representa ou significa uma coisa diferente.

ANEDOTA -Relato breve de um fato curioso que se faz como ilustração, exemplo ou entretenimento.

FÁBULA -Ficção artificiosa com que se encobre ou dissimula uma verdade. Composição que, por meio de uma ficção alegórica, e da representação e personificação de seres irracionais, inanimados ou abstratos, dá um sinal útil ou moral.

DITADO -Lição ou ensino que se deduz de um conto, fábula, exemplo, anedota, etc.

PARÁBOLA -Narração de um acontecimento fingido do que se deduz, por comparação ou semelhança, uma verdade importante ou um ensino moral.

FONTE: Dicionário da Língua Espanhola da Real Academia.



PROPOSTA DE MUDANÇA

Qualquer proposta de mudança significa envolver o conhecimento, o pensamento, a vontade de mudar. Pensar de maneira diferente é o disparador para a novidade. Se desejamos criar condições predisponentes, nossa ação será condutora da modalidade, tolerância e cooperação se criam como fontes de sentir, formadoras do pensar e do atuar. O pensamento lógico, linear sustenta a mesmice, já o pensamento holístico, multi e amplo permite o resgate do conjunto de percepções a serviço da criação. Mudar os parâmetros de funcionamento necessita novos paradigmas.

AMIZADE – CICERO

Mas as coisas humanas são frágeis e mortais, precisamos procurar sempre amigos que nos queiram e a quem queiramos. Tirai da vida o querer bem e a afeição, tirareis tudo o que nela existe de encanto.



SOBRE ADESÕES

Os seres humanos têm apegos que lhes vincula à memória construtiva de sua identidade, entretanto, também é bastante comum aderirmos a certas formas de ser e temos sérios problemas para mudar nossas leituras do mundo. Reincidimos nos mesmos argumentos, na experiência alheia, mesmo fracassada, negamos evidências úteis e adotamos evidências inúteis que nos apegam ao mesmo de sempre. Com todas as certezas que a vida nos apresenta, nossa adesão é capaz de qualquer racionalização para aprovar a pior das decisões.

ALGO PARECIDO

Um recém-nascido foi encontrado na porta do Banco Mundial ao amanhecer, quando os primeiros empregados chegavam à oficina. Esses tomaram a seu cargo a criatura e apresentaram o caso ao presidente da entidade, para que decidira que fazer. O presidente emitiu o seguinte memorando:

De: Presidente

Para: Recursos humanos

Tema: RN

Acusamos recibo do informe do achado de um recém-nascido de origem desconhecido. Formem uma comissão para investigar e determinar:

- a) Se o encontrado é produto doméstico da organização.
- b) Se algum empregado se encontra envolvido no assunto.

Depois de um mês de investigações, a comissão enviou ao presidente o seguinte comunicado:

De: Comissão de investigação

Para: Presidente

Tema: RN

Depois de quatro semanas de diligente investigação, concluímos que o neonato não tem nenhuma conexão com esta organização. Os antecedentes que fundamentam esta conclusão são os seguintes:

- a) No banco, nunca nada foi feito com prazer ou com amor.
- b) Jamais duas pessoas desta organização colaboraram tão intimamente entre si.
- c) Não encontramos antecedentes conclusivos que indiquem que esta organização alguma vez houvesse feito algo que tivesse nem pé nem cabeça.
- d) Nesta organização jamais sucedeu alguma coisa que estivesse pronta em nove meses.

A VIRTUDE - CICERO

A virtude, eu vos repito, Fannius, e a vós, Scévola, a virtude, eis o que forma as amizades e as conserva. Nela a harmonia, a estabilidade, a constância; logo que ela se mostra e faz brilhar a sua luz, logo que ela percebe e reconhece em alguém esta mesma luz, imediatamente se aproxima os clarões se confundem, e nessa chama comum as almas se inflamam de amor e de amizade.



ALMA OCUPADA

Com a alma ocupada por excessos de programação, o lugar do amor espontâneo é um obstáculo à resistência que exige uma combinação com a esperança e a coragem. Lutas solitárias pouco alcançam frente as lutas coletivas. Uma espécie de luta do bem comum terá lugar onde paixão lute contra práticas reformistas, efêmeras e frustrantes.

A IGNORÂNCIA PARA CHOMSKY

Para Chomsky a ignorância é um produto pedagógico que se usa para reprimir o pensamento e que favorece certa forma de antipolítica que socava determinados elementos de juízo e reflexão fundamentais para a política. Ao mesmo tempo, é um fator crucial, não só para gerar conformidade, mas também para esmagar a desconformidade. A ignorância é uma arma política que beneficia aos poderosos, não uma situação geral ancorada em alguma inescrutável vale da natureza humana.



O PODER DO ESTADO - NOAM CHOMSKY

Um dos temas nos que mais insistentemente aporta Noam Chomsky é o de como o poder do Estado funciona em vários sentidos como uma modalidade particular de terrorismo que inflige violência, sofrimento e penúria, com frequência em relação direta com a luta de classes e com o imperialismo estadunidense a escala mundial, e como a gente é muitas vezes cúmplice de semelhantes atos de barbárie.

FILHOS DO AMOR

O esplendor de mulher ou homem que a natureza contemplou, aos que cultivaram a beleza como uma geração espontânea do amor romântico, constituiu o último elo de uma sequência de gerações dedicadas às práticas amorosas que se remontam a tempos muito antigos, anteriores aos ensaios mais recentes que aparecem falsificados como uma forma de cultura superior. A eugenia oferecida à varejo indica a presença de belezas artificiais. Os mais antigos olhos castanhos indicam histórias mediterrâneas, os azuis; as sagas vikings, a pele negra, presença da mãe África, origem de todos, provavelmente um fermento de cultura que não se apresenta por superior por não reconhecer culturas inferiores. A singularidade elimina comparações, todos sendo únicos representantes da espécie, como um extraordinário florescimento do conjunto de pessoas que consolida a humanidade.

GALA PLACÍDIA

Em Ravena, o Mausoléu de Gala Placídia é um monumento paleocristão com características únicas. Tem com arquitetura a planta em forma de cruz e é coberto por uma cúpula. Tal obra guarda uma dignidade onde a beleza se encontra com a morte de forma justa e harmônica. Uma joia da arte mundial.



CHEGADA DOS PORTUGUESES

Entre 1416 e 1432, navegantes portugueses descobriam as ilhas da Madeira e Açores, primeiro passo que levaria ao encontro de um novo continente. Durante anos que seguiram, outros pequenos portos lusitanos chegaram a atravessar a linha equatorial nas costas da África, em 1470, e em 1487 Bartolomeu Dias, chegava ao Cabo da Boa Esperança, tão só uns quantos anos antes que Cristóvão Colombo viesse a ver o Novo Mundo.

***CONFLITO PALESTINO-ISRAELENSE (CHOMSKY)
RECONHECER AS “NÃO PESSOAS”***

Em 10 de abril, a Liga Árabe regressou definitivamente a sua anterior condição de “não pessoa” ao instar a Nações Unidas a impor também uma zona de exclusão de voos sobre Gaza e a levantar o assédio israelense sobre a Faixa (um chamamento que foi praticamente ignorado). Também isso tem bastante lógica. Os palestinos são o protótipo de “não pessoas”, como vemos regularmente. Consideremos, se não, o passado número de novembro-dezembro da revista *Foreign Affairs*, cujos dois primeiros artigos tinham como tema o conflito palestino-israelense.

Um deles, escrito por dois altos funcionários israelenses (Yosef Kuperwasser y Shalom Lipner), culpava da continuidade do conflito aos palestinos por negar-se a reconhecer a Israel como Estado judeu. Seus autores se tinham assim ao que é a norma em diplomacia internacional: importa somente o reconhecimento oficial do Estado em questão, com independência de qual seja o sector privilegiado desse Estado que tenha todas as de ganhar com tal reconhecimento.

O segundo, do acadêmico estadunidense Ronald R. Krebs, atribui o problema a ocupação israelense. Porém o artigo leva o subtítulo de “How the Occupation Is Destroying the Nation” (Como a ocupação está destruindo a nação. Que nação? Israel, claro, prejudicada por ter o pescoço de todas essas “não pessoas” debaixo da sua bota. Outro ilustrativo exemplo: em outubro, os titulares da imprensa anunciaram a bumbo e prato a liberação de Gilad Shalit, o soldado israelense que havia sido preso em seu dia por Hamas. O artigo sobre o tema que publicou naquela data The New York Times Magazine se centrou no sofrimento de sua família. Shali foi posto em liberdade intercambiado por centenas de “não pessoas”, das que pouco se nos dizia mais além de um limitado debate em torno a se sua soltura podia prejudicar a Israel. Tampouco nos contavam nada das centenas de detidos que passam longos períodos de reclusão em prisões israelenses sem que se apresente acusação formal alguma contra eles. Entre esses presos não mencionados estão os irmãos Osama e Mustafá Abu Muamar, civis sequestrados por forças israelenses que assaltaram a cidade de Gaza em 24 de junho de 2006, o dia anterior de que Shalit fora feito prisioneiro. A estes dois irmãos os “desapareceram”

posteriormente dentro do sistema penitenciário de Israel. Com independência do que pensemos sobre capturar a um soldado de um exército atacante, não cabe dúvida de que sequestrar a civis é um crime muito mais grave... salvo, claro está, que se trate de meras “não pessoas.” E de fato, esses crimes não tem comparação com muitos outros, como os ataques em aumento dos que são objeto os cidadãos beduínos de Israel, que vivem no Néguev, ao sul do país.

Se lhes está expulsando de novo em virtude de um novo programa dirigido a destruir dezenas de povos beduínos aos que já se lhe havia deslocado com anterioridade. Por motivos benignos, claro está. O Governo Israelense explicou que, nessa zona, ia fundar-se dez assentamentos judeus “para atrair nova população a Néguev”: ou seja, para substituir “não pessoas” por pessoas legítimas. Quem pode opor-se a algo assim?

DEL LIBRO PORQUE LO DECIMOS NOSOTROS –
NOAM CHOMSKY



Roberto Curi Hallal

